

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE SOB O OLHAR DO PEDAGOGO DIANTE DA PANDEMIA

GOMES, Amanda da Silva Mendes.

RIBEIRO, Simone.

MELLER, Fernanda Gusso Rosa.

RESUMO

Em tempos de distanciamento social imposto pelo novo corona vírus (Sars – covid 19) todas as áreas precisaram se reinventar, inclusive a educação. Desde dezembro de 2019 quando o mundo foi notificado a existência do novo vírus, algumas atividades precisaram ser suspensas para preservar a vida e conter ao máximo a proliferação desse vírus devido ao alto índice de letalidade, dentre as atividades que foram suspensas estão as aulas presenciais as crianças tiveram que se adaptar às aulas remotas dessa forma a falta de interação com seus pares e a quebra do contato físico com os professores e colegas pode dificultar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, sendo assim, pretende-se aqui com base em uma pesquisa qualitativa enfatizar o uso da psicomotricidade no desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina na lateralidade e no equilíbrio. A psicomotricidade utilizada da maneira correta auxilia no processo de conhecimento do corpo e na sua relação com o mundo exterior onde o indivíduo está inserido, dessa forma conhecer o próprio corpo através dos movimentos propicia uma aprendizagem significativa indispensável para o desenvolvimento intelectual e motor do indivíduo.

Palavras-chave: Psicomotricidade, desenvolvimento, pandemia.

INTRODUÇÃO

A reflexão acerca do momento atípico pelo qual estamos passando, ou seja, pelo distanciamento social devido ao Coronavírus (Sars – Covid -19) onde o mundo foi notificado em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan – China, devido ao alto índice de letalidade desse vírus o mundo tem passado por uma série de adaptações e restrições, tivemos que nos adaptar com a falta de interação e contato físico entre as pessoas, essa situação atípica nos trouxe indagações de como

enfatizar a importância da psicomotricidade como ferramenta auxiliadora no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor do indivíduo também fora da sala de aula, visto que desde março de 2020 as aulas estão suspensas em grande parte do país. Infelizmente durante a pesquisa bibliográfica enfrentamos dificuldades em encontrar artigos científicos, livros e afins diretamente ligados ao tema escolhido, sendo assim, esse artigo também pretende contribuir com futuros pedagogos ou a quem lhe interesse em suas pesquisas, apresentando conceitos para servirem de base e referência acerca de um tema ainda pouco explorado dentro do cenário atual.

Nessa pesquisa bibliográfica encontramos teóricos que relatam a importância da psicomotricidade no desenvolvimento educacional e social. O artigo tem por foco, portanto, apresentar a relevância da psicomotricidade em tempos de distanciamento social, como objeto de estudo, devidamente fundamentado por teóricos que defendem e acreditam na educação psicomotora enquanto prática pedagógica.

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.” (Associação Brasileira de Psicomotricidade).

Portando, a psicomotricidade atrelada a ludicidade possui caráter preventivo e interventivo, trazendo importantes contribuições para uma aprendizagem significativa, auxiliando no desenvolvimento completo da criança.

METODOLOGIA

Para elaborar o presente trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas, com a abordagem de pesquisa qualitativa na qual foi realizada uma consulta a livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados (livros, sites, artigos), tomando como base alguns autores referencias nos assuntos aqui abordados, como por exemplo, **“Souza (2010)”**, **“Simão (2017)”**, **“Ministério da saúde (2021)”**, **“Le Bouch (1985)”**, **“Marinho et al.” (2012)**, **“Wallon (1995)”**, **“(MEC/CNE,parecer05/2020)”**, **“(Associação Brasileira de Psicomotricidade)”**entre outros.

A PANDEMIA – COVID-19 E SEUS IMPACTOS

Este trabalho está baseado em teorias e estudos realizados por autores como Souza (2010), Simão (2017), Ministério da saúde (2021), Le Bouch (1985), Marinho et al. (2012), Wallon (1995), MEC/CNE, parecer05/2020 e Associação Brasileira de Psicomotricidade entre outros. Analisando as contribuições desses autores pretende-se aqui enfatizar o uso da psicomotricidade como ferramenta auxiliadora no desenvolvimento do indivíduo em tempos de distanciamento social, onde os pais e responsáveis acabaram tendo que assumir o papel de professores, colegas de escola e até psicólogos dessas crianças, isso se deve a suspensão das aulas presenciais em grande parte do país, como consequência o distanciamento social em razão dos aumentos dos casos de pessoas infectadas pelo Covid 19. Segundo o ministério da saúde “A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”.

As aulas ainda permanecem remotamente, onde muitas famílias vêm sofrendo as consequências dessa nova realidade, que acaba afetando o psicológico de todos. As crianças, em específico, ficam inquietas por saírem de sua rotina, fazendo com que essa situação resulte em problemas comportamentais ou até mesmo influenciando em sua saúde, os pais tentam contribuir para que essa adaptação seja da maneira mais confortável possível, mas sabemos que não ocorre desta forma. Durante a fase de descoberta da criança a interação social contribui para seu desenvolvimento, porém, devido ao grave estado de saúde pública ao qual estamos atravessando encontramos mais um empecilho, já que as crianças não podem interagir de forma física com seus colegas, devido as normas de prevenção da Covid -19.

Sendo assim, com a implantação da quarentena, entende-se que o uso das tecnologias faz se necessário para a prática das aulas não presenciais, em outros momentos essa mesma tecnologia que auxilia também propicia que a criança troque as brincadeiras livres por jogos digitais ficando cada vez mais sedentárias e inertes, não pretende se aqui negativar o uso das tecnologias, muito pelo contrário, reconhecemos a importância dessas ferramentas no enfrentamento do distanciamento social, onde muitos trabalhadores e estudantes encontram-se com

suas rotinas de trabalho e estudos completamente atrelados as mídias sociais, entretanto, é preciso observar o uso excessivo e indiscriminado dessas ferramentas tecnológicas pelas crianças em detrimento a uma vida mais saudável, por esse motivo, enfatizamos a prática da brincadeira e da ludicidade como ferramentas alinhadas a psicomotricidade na construção do conhecimento e do desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade. De acordo com Souza (2010 p.8).

Quando trabalhamos a partir das perspectivas da educação psicomotora nos apropriamos e devemos buscar as compreensões das funções motoras, perceptivas, afetivas e sociomotoras, pois assim, a criança irá explorar o ambiente, passar por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca (SOUZA, 2010 p.8).

Nesse sentido explorar ferramentas como a psicomotricidade só contribui na aquisição de múltiplas habilidades a serem desenvolvidas também fora da sala de aula, possibilitando assim o desenvolvimento psicomotor. Dessa forma a escolha da temática se justifica pela sua atualidade, onde a educação precisou seguir novos modelos e adequações para dar conta da demanda, o que era oferecido à criança no ambiente escolar agora passa a ser também conduzido pela família, estamos em tempos de se reinventar, é necessário buscar estratégias e novas possibilidades para o enfrentamento desse desafio imposto que é o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia ao qual o mundo inteiro está enfrentando, e como ferramenta auxiliadora para amenizar os impactos negativos que essa falta de estímulos que o ambiente escolar oferece na troca das interações entre as crianças, dessa forma, pretende-se aqui enfatizar a educação através dos movimentos corporais atrelando escola/família e práticas lúdicas.

Para Simão(2017, p.40) “A brincadeira não é um simples ato de brincar, mas uma rica fonte geradora e transformadora de conhecimento para que as crianças comecem a aprender de forma lúdica” vale ressaltar que a ruptura do convívio do contato físico com seus pares trará não só as crianças, mas a toda humanidade marcas em todos os campos de relacionamentos seja entre pais e filhos, entre professores e alunos, enfim, nada será como antes, estamos passando por um enorme processo de reconstrução, portanto, é necessário que durante esse processo todos se unam no sentido de propiciar a essas crianças uma passagem por esse período com o menor impacto negativo possível no seu processo de

desenvolvimento/aprendizagem, visando uma aprendizagem significativa por meio dos movimentos do corpo apresentaremos ferramentas simples que auxiliem na aprendizagem e desenvolvimento da criança dentro do processo pedagógico sob o olhar do pedagogo.

O CENÁRIO DA PANDEMIA E A NECESSIDADE DE ADAPTAÇÃO

Devido ao estado de emergência pública em saúde causada pelo novo Coronavírus(Sars – Covid -19) onde o mundo foi notificado em 31 dezembro de 2019 na cidade de Wuhan – China, desde então, tem sido possível evidenciar a sua ligeira disseminação e letalidade dizimando famílias inteiras deixando um rastro de dor e sofrimento, dessa forma, como prática de prevenção a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou para o mundo que estamos em estado de pandemia na tentativa de contenção do vírus, diante do estado gravíssimo de saúde pública outras recomendações foram divulgadas: tratamento dos casos identificados, testes e distanciamento social, mais tarde foram incorporados a lista de recomendações o uso do álcool em gel e o uso das máscaras, sendo a máscara em alguns países de uso obrigatório.

Para o enfrentamento da pandemia com segurança, houve a necessidade da suspensão das atividades presenciais nas escolas, isso aconteceu no Brasil e fora dele, aqui no Brasil os estados reformularam as atividades remotas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) não prevê a utilização da EAD na Educação Infantil, nem em casos emergenciais, como faz para com o ensino fundamental(ANPEd,2020).

Diante desse entendimento o Conselho Nacional de Educação (CNE) sugere como forma de minimizar as perdas para as crianças, que as escolas desenvolvam materiais com atividades educativas e de caráter lúdico, recreativo e interativo para serem realizadas com suas famílias a fim de minimizar os impactos negativos no processo de desenvolvimento cognitivo, corporal e socioemocional dessa criança. É de entendimento do CNE que as crianças devem ser estimuladas desde cedo potencializando assim o seu desenvolvimento, dessa forma, as atividades

enviadas para as famílias como jogos e brincadeiras devem ter a intenção de estimular novas aprendizagens de forma lúdica.

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. (MEC/CNE, parecer05/2020).

Essa proposta foi ofertada afim de evitar maiores perdas para a educação, seguindo a premissa de que a criança tem direito a educação, saúde, esporte e lazer, mesmo em tempo de pandemia esses direitos não podem ser violados, e para que esses direitos sejam cumpridos é dever da escola e da família fiscalizar para a garantindo cumprimento de tal, todavia, é preciso que haja um esforço de toda a sociedade para o enfrentamento dessa crise em saúde, para que, o quanto antes, a população possa vencer tudo isso cuidando uns dos outros.

Quadro I - Indicação do CNE para a educação infantil durante a pandemia

Faixa Etária	Indicações
0 a 3 anos	As orientações para os pais devem indicar atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para auxiliar pais ou responsáveis que não têm fluência na leitura, sugere-se que as escolas ofereçam aos cuidadores algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas nas atividades e garantir a qualidade da leitura.
4 a 5 anos	As orientações devem indicar, da mesma forma, atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis,

	desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais quando for possível. A ênfase deve ser em proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças. As escolas e redes podem também orientar as famílias a estimular e criar condições para que as crianças sejam envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem.
--	--

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras com base no Parecer 5/2020

Através das indicações do CNE é possível perceber a preocupação em desenvolver o indivíduo na sua totalidade, trabalhando em conjunto o motor e o cognitivo afim de promover educação de qualidade e significativa, mesmo em tempos de grandes desafios ao qual a humanidade está passando, esse infortúnio chamado pandemia não se restringe ao Brasil é um problema de ordem mundial onde cada país vem trabalhando para minimizar os impactos sofridos pelo seu povo.

PSICOMOTRICIDADE

Historicamente a psicomotricidade está ligada aos termos médicos associados ao desenvolvimento neurológico. Os primeiros trabalhos estavam agregados a uma proposta reeducativa, ou seja, buscava reabilitar funções psicomotoras que estavam prejudicadas. Em 1909, a figura de Dupré, neuropsiquiatra, é de fundamental importância para o âmbito psicomotor, já que é ele quem afirma a independência da debilidade motora, antecedente do sintoma psicomotor, de um possível correlato neurológico. No Brasil, as discussões acerca da psicomotricidade iniciam-se no século XX, durante a primeira guerra mundial, quando as mulheres tiveram que se inserir no mercado de trabalho e suas crianças passaram a frequentar creches e escolas, nesse período a escola francesa teve uma importante contribuição no sentido de explorar os estudos psicomotores.

Em 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, ocupa-se do movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. Desta forma entende-se que o desenvolvimento do indivíduo está em constante progressão.

Conforme consta no documento da Associação Brasileira de Psicomotricidade: Em 1935, Edouard Guilmain, neurologista, desenvolve um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico. Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, redefine o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com suas próprias particularidades. É ele quem delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico.

De acordo com o site Associação Brasileira de Psicomotricidade define-se a psicomotricidade como: a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (Associação Brasileira de Psicomotricidade). A palavra psicomotricidade pode ser dividida da seguinte maneira:

PSI: aspectos emocionais

CO: aspectos cognitivos

MOTRIC: movimento humano

IDADE: etapas de vida do ser humano

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

O desenvolvimento humano é permeado por etapas diferenciadas, cada indivíduo aprende e se desenvolve a seu tempo e de acordo com sua maturidade biológica. Respeitar essas diferenças fará toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Simão (2017):

Entende-se como desenvolvimento infantil o aumento gradativo da capacidade da criança em realizar funções cada vez mais complexas. O desenvolvimento contará com as mudanças que acontecem nas estruturas físicas e neurológicas, cognitivas e comportamentais, decorrentes de dois elementos essenciais, que são a maturação e o ambiente. (SIMÃO, 2017, p. 25).

O corpo é uma ferramenta exploratória, é através dele que nos relacionamos, desenvolvemos habilidades, trocamos experiências e descobertas, dessa forma é através do corpo que a psicomotricidade nos possibilita a trabalhar funções essenciais para o desenvolvimento da criança, dessa maneira, a educação através da psicomotricidade busca o controle e a consciência do corpo, o equilíbrio e o controle das funções físicas como noção de lateralidade, organização do esquema motor e o conhecimento ou distinção do eu/outro. A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos diz que:

A coordenação motora pode ser classificada em coordenação motora fina e coordenação motora grossa. Na coordenação motora fina, os movimentos são realizados por pequenos grupos musculares, ou seja, são movimentos refinados e precisos, usados para realizar atividades que exigem um alto nível de destreza como tocar piano, costurar, recortar, escrever, desenhar, pintar etc. A coordenação motora grossa diz respeito à realização de atividades com movimentos amplos, ou seja, que mobilizam os maiores grupos musculares do corpo. É o caso de caminhar, saltar, subir e descer escadas, correr, rastejar. (REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, 2019).

Esquema Corporal

É a consciência que a criança tem do próprio corpo e das partes que o compõe, se conhece e reconhece o outro, formando assim a personalidade da criança.

Lateralidade

O desenvolvimento da lateralidade traz a compreensão de que o corpo tem dois lados, esquerdo e direito, e de que cada membro do corpo executa uma função,

a capacidade que a criança tem de controlar os dois lados do corpo está ligado às habilidades da mão, do pé e do olho, onde um dos lados apresenta maior força muscular, é importante trabalhar os dois lados da criança, ela demonstrará a dominância de um dos lados e, a partir daí, é possível trabalhar suas necessidades e dificuldades.

Coordenação

Combina diversos grupos musculares, por meio do sistema nervoso central, para executar movimentos com o máximo de eficiência com economia de energia e está ligada aos componentes da aptidão motora como: equilíbrio, velocidade, agilidade, força e resistência, trabalha habilidades como: andar, saltar, pular, correr e dançar.

Estruturação Espacial

Estabelece relação com objetos, estão ligadas as percepções sensoriais como: visão, audição, tato, olfato e gustação, relacionam-se com o movimento das mãos, da face e visual, impactando em atividades como escrita, recortes e desenhos.

Estruturação Temporal

É a noção de tempo que desenvolve nas crianças noções como: hora de dormir, de comer e tomar banho. Orienta também a noção de ritmo e direção e a noção de tempo, presente e passado.

Essas habilidades devem ser exploradas respeitando o tempo e a maturação biológica de cada criança, é importante salientar que cada indivíduo aprende e se desenvolve dentro do seu tempo e sem comparações.

Segundo Le Boulch (1982), há três etapas de estruturação que ele chama de esquema corporal. A primeira é nomeada como corpo vivido, a faixa etária é de 0 a 3 anos, onde suas emoções são mal controladas, a criança procede por ensaio e erros, a imitação do adulto tem um papel muito importante em seu desenvolvimento. A segunda chama-se corpo percebido, onde a faixa etária é dos 3 aos 7 anos, nessa etapa a criança começa a perceber o próprio corpo, inicia também a percepção de dados exteriores (espaço-tempo), e começa a associação da verbalização. A terceira

chama-se corpo representado, essa etapa vai dos 7 aos 12 anos, onde a criança começa a desempenhar de modo mais consciente sua própria motricidade.

De acordo com o autor, o desenvolvimento psicomotor se inicia desde a gestação, para ele, a criança começa a desenvolver sua coordenação desde a barriga da mãe, onde há os primeiros sinais de movimento, após o nascimento começam as descobertas. Por isso a importância de trabalhar a educação psicomotora desde os anos iniciais, como defende Le Bouch:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica (...). Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência do seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo, (...). A educação psicomotora deve constituir privilégio desde a mais tenra infância, conduzida com perseverança, permite prevenir certas inadaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas. (LE BOUCH, 1988, p. 11).

É possível desenvolver essas habilidades nas crianças de forma prazerosa usando a ludicidade por meio da recreação e do brincar, beneficiando a saúde física, mental e afetiva, trazendo estímulos que vão impactar em uma vida adulta mais saudável.

Para Wallon (1995, p.41) “O ritmo pelo qual se sucedem as etapas é descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas. Cada etapa traz uma profunda mudança nas formas de atividade do estágio anterior”.

Cinco estágios de desenvolvimento segundo Wallon	
Estágio impulsivo-emocional	Abrange o primeiro ano de vida, o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. Resposta ao seu estado de imperícia, a predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, as quais intermediam sua relação com o mundo físico; a exuberância de suas manifestações afetivas é diretamente proporcional a sua inaptidão para agir diretamente sobre a realidade exterior.

Estágio sensório-motor e projetivo	Vai até o terceiro ano, o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. A aquisição da marcha e da preensão possibilitam-lhe maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração de espaços. Outro marco fundamental deste estágio é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem.
Estágio do personalismo	Cobre a faixa dos três aos seis anos, a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, reorienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retomo da predominância das relações afetivas.
Estágio categorial	É a diferenciação da personalidade realizadas no estágio anterior, traz importantes avanços no plano da inteligência. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior, imprimindo às suas relações com o meio preponderância do aspecto cognitivo.
Estágio da adolescência	A crise pubertária rompe a "tranquilidade" afetiva que caracterizou o estágio categorial e impõe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Este processo traz à tona questões pessoais, morais e existenciais, numa retomada da predominância da afetividade.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras com base em Wallon (1995)

Dessa forma, é natural que surjam dúvidas e conflitos durante o processo de maturação do indivíduo, mas vale ressaltar que todas essas etapas fazem parte para que ocorra o processo de aprendizagem e desenvolvimento real da criança. A psicomotricidade vai muito além de falar de coordenação na prática, por assim dizer, ela trabalha o movimento, o desenvolvimento corporal como um todo, o corpo é o meio pelo qual as pessoas se expressam, trata-se de pensamentos, emoções, sentimentos.

O LUDICO E A APRENDIZAGEM

É através dos movimentos que a criança expõe articulando toda a sua afetividade manifestando os seus desejos, é por meio dos movimentos que ela interage, aprende e se desenvolve.

Dessa forma, a psicomotricidade contribui para formação e estruturação do esquema corporal, é a aprendizagem através do corpo em movimento, nesse sentido, os jogos e brincadeiras contribuem significativamente para a aprendizagem e o desenvolvimento global do indivíduo é por meio das atividades que envolvem jogos e brincadeiras que as crianças se divertem, criam e socializam, por esse motivo trabalhar a educação psicomotora também propicia as crianças que explorem e enriqueçam as habilidades motoras, afetivas e psicológicas, entretanto, para um desenvolvimento significativo é preciso respeitar os níveis de maturação biológica de cada indivíduo e suas particularidades.

O processo de desenvolvimento psicomotor passa por inúmeras etapas, dentro dessas etapas é necessário que se trabalhe movimentos de acordo com a maturação biológica da criança para que aconteça uma aprendizagem significativa, evolutiva e prazerosa.

DEFINIÇÃO DE JOGO, BRINCADEIRA E BRINQUEDO

É através do brincar que a criança se comunica, trocam experiências e expõe as emoções, adquirindo conhecimento social e emocional. O brincar é desenvolvido de forma espontânea puramente lúdico e interativo, já o jogo é organizado com regras tendo início e fim, onde sempre haverá a vitória, empate ou

derrota. Já o brinquedo é constituído por um objeto palpável e materialmente construído, podendo ser industrializado ou artesanal. O jogo, o brinquedo e a brincadeira possuem sentido, eles desenvolvem auxiliando na coordenação motora, no raciocínio e nas relações sociais, fortalecem desenvolvendo laços afetivos, sendo assim, ludicidade é uma importante ferramenta do desenvolvimento global da criança. Através do brincar podemos ler o mundo infantil, é através da brincadeira que a criança constrói o seu mundo, é no brincar que ela expressa situações familiares e educacionais expondo seus medos e frustrações ou manifestam contentamento. O brinquedo, o jogo e a brincadeira têm funções distintas, porém, a ludicidade envolve todos eles dentro da intencionalidade proposta ao uso de cada um. Para Marinho et al. (2012) “é no brincar que a criança aprende e se desenvolve, através dos movimentos e interações, ela desenvolve a imaginação, a fala, o raciocínio e constrói vínculos sociais”.

Há muitos recursos/materiais que podem facilitar esse trabalho, porém ainda encontramos muita resistência por parte do profissional em sala de aula, muitos ainda não dão a devida importância a esse método, pois para alguns se trata apenas do “brincar por brincar”, acreditam que o brincar e aprender não possam ser usados paralelamente, não se aprofundam na real eficácia para o desenvolvimento da criança como um todo, muitas vezes isso ocorre por falta de formação ou preparação desse professor. Segundo Le Boulch: “muitos educadores preocupam-se mais com o sucesso de tal ou qual tarefa do que com o enriquecimento que ela possa dar.” (LE BOUCH, 1985, p. 101).

BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil (BRASIL, 1998) “o movimento deve ser trabalhado na criança desde muito cedo, porém, respeitando as limitações de cada um”. O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil) nada mais é que um conjunto de ideias sobre os conteúdos e os objetivos a serem alcançados relacionados a orientações para educadores que atuam com crianças de 0 a 6 anos, esse documento não é uma cartilha ou um manual a ser seguido, mas sim um documento reflexivo que busca auxiliar nas práticas da educação infantil visando o desenvolvimento do indivíduo respeitando as suas particularidades sejam regionais ,culturais ,de credo ou raça.

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra (BRASIL, 1998, p.29).

Brincadeiras envolvendo música, mímicas, histórias cantadas, jogos e atividades de rolar, andar, correr, saltar, dançar, brinquedos de encaixe, subir e agachar contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras, é a partir da estimulação que essas habilidades se desenvolvem se mantendo em constante evolução auxiliando também no desenvolvimento da escrita e da linguagem oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada indivíduo desenvolve-se e aprende a seu tempo, entretanto, é preciso respeitar a maturação biológica e as limitações de cada uma dentro das etapas de evolução, dessa forma, uma etapa de desenvolvimento não anula a outra, e se, necessário é possível voltar a etapas anteriores sem prejuízo, pois, a aprendizagem não acontece de maneira linear ela pode passar por rupturas e mesmo assim ter continuidade de maneira significativa.

Nesse processo de aprendizagem e descobertas enfatizamos aqui, a psicomotricidade como ferramenta na aquisição de múltiplas habilidades a serem desenvolvidas também fora da sala de aula em tempos de distanciamento social imposto pelo novo corona vírus, possibilitando o desenvolvimento psicomotor através do corpo em movimento porque é através dele que nos relacionamos, exploramos e experienciamos o meio ao qual estamos inseridos. Sendo assim, deixamos aqui destacado a importância da psicomotricidade, não só devido ao atual cenário da educação, mas também quando tudo se normalizar é fundamental trabalhar o desenvolvimento psicomotor, pois como podemos ver, não se trata apenas de movimento, mas também de demonstrar suas emoções, sentimentos, o contato com o próximo, a vivência, o partilhar momentos e descobertas.

REFERÊNCIAS

(ABP) Associação Brasileira de Psicomotricidade Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/>> Acesso em: 21 ago. 2021.

(ABP) Associação Brasileira de Psicomotricidade Disponível em:

<https://psicomotricidade.com.br/a-historia-da-psicomotricidade-e-da-abp/>>

Acesso em: 21 ago. 2021.

(ABP) Associação Brasileira de Psicomotricidade Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>> Acesso em: 06 ago. 2021.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/38>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Núcleo de Educação à distância: Desenvolvimento psicomotor na infância/ Vânia de Fátima Matias de Souza - Maringá – PR

Instituto Neuro Saber Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/qual-o-objetivo-da-psicomotricidade-na-educacao/>> Acesso em 21 ago. 2021.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos: A psicocinética na idade pré-escolar. 3ª Edição. Porto Alegre: Artes médicas, 1985.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Tradução de A. G. Brizolara. 5ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

Ministério da saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 05jun. 2021.

MARINHO, H.R.B. et al. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

Manifesto da ANPEd: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NÃO!
Disponível em: <<https://www.anped.org.br/news/manifesto-anped-e>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

PARECER HOMOLOGADO PARCIALMENTE Cf. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 1º/6/2020, Seção 1, Pág. 12. Ver Parecer CNE/CP nº 9/2020Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 21 ago. 2021.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, (2019).A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/?lang=pt>> Acesso em 23 ago.2021.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: II Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em 09 ago.2021.

SIMÃO, Bruno Luiz. LUDICIDADE E ESPUMADOS: Práticas para a Educação Infantil/Curitiba-Brink Mobil Equipamentos Educacionais Ltda – 1ºed – 2018.

WALLON, Henri. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 12º Edição. Petrópolis: Vozes,1995.